

Quem seguir depois de Joseph Smith

Antes de sua morte, o profeta Joseph Smith ensinou o seguinte ao Quórum dos Doze Apóstolos:



Irmãos, (...) uma coisa importante está para acontecer. Pode ser que meus inimigos me matem. Nesse caso, as chaves e o poder que estão comigo não serão transferidos para vocês, mas terão sido perdidos nesta Terra. Mas se eu simplesmente conseguir colocá-los sobre sua cabeça, então

poderei ser vítima de mãos assassinas, se Deus assim o permitir, e partir com toda a satisfação e prazer, sabendo que minha obra está concluída e que está estabelecido o alicerce sobre o qual o reino de Deus será edificado nesta dispensação da plenitude dos tempos.

Sobre os ombros dos Doze, deste momento em diante, deve repousar a responsabilidade de guiar esta Igreja até que indiquem outros para sucedê-los. (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, pp. 559–560)

Joseph Smith também ensinou que a Primeira Presidência é o único grupo sobre o Quórum dos Doze Apóstolos, mas, quando o profeta morre, a Primeira Presidência é dissolvida (ver History, 1838–1856 [Manuscript History of the Church], volume B-1, p. 691, josephsmithpapers.org).

- Com base no que aprendeu, o que o ajudaria a responder às três afirmações feitas anteriormente?
- Que padrão o Senhor estabeleceu para a continuação da liderança de Sua Igreja quando o profeta morre?

Quando Brigham Young falou aos santos em uma grande reunião, muitos registraram uma experiência milagrosa e sentiram a confirmação do Espírito Santo.

O presidente George Q. Cannon (1827–1901), que mais tarde serviu na Primeira Presidência, compartilhou:



Brigham Young (...) levantou-se e falou ao povo. (...) Os que estiveram presentes naquela ocasião jamais vão se esquecer do impacto que sentiram sobre eles! Se Joseph tivesse ressuscitado dos mortos e falado novamente para ser ouvido, o efeito não teria sido mais espantoso do que

foi para muitos dos presentes naquela reunião. Era a voz do próprio Joseph, e não foi apenas a voz de Joseph que se ouviu; mas parecia, aos olhos do povo, como se o próprio Joseph, em pessoa, estivesse diante deles. Nunca se ouviu falar de um evento mais maravilhoso e milagroso do que o que aconteceu naquele dia na presença daquela congregação. O Senhor deu a Seu povo um testemunho que não deixou espaço para dúvidas sobre quem era o homem que Ele havia escolhido para liderá-los. Eles não só viram e ouviram com os olhos e os ouvidos naturais, mas as palavras que foram proferidas pelo poder convincente de Deus lhes penetraram no coração, enchendo-os do Espírito e de grande alegria. Alguns talvez estivessem acabrunhados, com dúvidas e incertezas no começo, mas agora estava claro para todos que ali estava o homem a quem o Senhor havia conferido a devida autoridade para ocupar o lugar de Joseph” (George Q. Cannon, “Joseph Smith, the Prophet”, Juvenile Instructor, outubro de 1870, pp. 174–175).

Emily Smith Hoyt, um membro presente quando Brigham Young falou aos santos, registrou o seguinte:

O jeito de falar, a expressão da sua fisionomia e o som de sua voz fizeram minha alma inteira estremecer. Vi com os próprios olhos o corpo de Joseph, que tinha sido assassinado. Minhas próprias mãos sentiram a pele gelada da morte em sua testa, que antes mostrava sua nobreza. Eu sabia que Joseph estava morto. Mas, ainda assim, fiquei muitas vezes surpresa e involuntariamente olhava para a tribuna para ver se não era Joseph. Não era, era Brigham Young, e se alguém tem dúvida do direito de Brigham de cuidar dos assuntos que dizem respeito aos santos, só tenho a dizer o seguinte. Obtenha o espírito de Deus e saiba por si mesmo. O Senhor proverá uma resposta” (Emily Smith Hoyt, citado em Lynne W. Jorgensen, “The Mantle of the Prophet Joseph Passes to Brother Brigham: A Collective Spiritual Witness”, BYU Studies, vol.36, nº 4, 1996–1997, p.164).

- Se você estivesse lá, como essa experiência teria afetado você?
- De que forma Morôni 10:5 se relaciona com o que você estudou?